



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MAÍRA MARQUES BITTENCOURT

**A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LUGAR DAS CANTIGAS DE RODA NA
ESCOLA**

BELÉM – PARÁ

2023

MAÍRA MARQUES BITTENCOURT

**A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LUGAR DAS CANTIGAS DE RODA NA
ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof^a Dr^a Celita Maria Paes de Sousa

BELÉM – PARÁ

2023

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LUGAR DAS CANTIGAS DE RODA NA ESCOLA

MAÍRA MARQUES BITTENCOURT

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará.

BANCA EXAMINADORA

Prof.a. Dra. Celita Maria Paes de Sousa (ICED/UFPA)
(Orientadora)

Prof.a. Dra. Daniele Doroteia Rocha da Silva de Lima
(ICED/UFPA)
(Examinadora)

Prof.a. Dra. Karla Nazareth Correa de Almeida (ICED/UFPA)
(Examinadora)

BELÉM – PARÁ
2023

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e busca analisar a forma como a música apresenta-se no contexto da educação infantil, com foco na discussão sobre as circunstâncias em que as cantigas de roda são vistas nos espaços escolares. Para tanto, a investigação pautou-se nos pressupostos teóricos de Sousa (2022) que trata sobre as cantigas e brincadeira de roda ao analisar crianças da pré-escola de São Luís, Matos (2019) que ressalta sobre as vivências musicais na educação infantil, Santos (2022) que reflete sobre a música na literatura infantil, Martins e Abreu (2021) que falam sobre o lúdico na formação de professores de educação infantil, entre outros. Dessa forma, a pesquisa proporcionou ter conhecimento sobre a importância que a música tem na educação infantil, enfatizando as cantigas de roda. Assim como, compreender sobre sua origem e tradição, acerca de suas contribuições para o desenvolvimento infantil e sobre a relevância das mediações pedagógicas realizadas pelo professor através de suas experiências com as cantigas de roda.

Palavras-chave: Música; Educação infantil; Cantigas de roda.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	8
3 A TRADIÇÃO DAS CANTIGAS DE RODA.....	11
4 A INFLUÊNCIA DAS CANTIGAS DE RODA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
5 O PAPEL SOCIAL DO PROFESSOR E AS EXPERIÊNCIAS COM CANTIGAS DE RODA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

A música se apresenta como fator de transformação cultural na vida das crianças, assim como, tem função socializadora na primeira infância, contribuindo em suas experiências coletivas informais anteriores à escola, podendo ser potencializada pela mediação do professor. O interesse pela temática surgiu no período em que estive no estágio supervisionado na educação infantil, onde pude perceber a utilização da música em alguns momentos de aprendizagem. A partir desta experiência, aumentou a vontade em buscar compreender por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter bibliográfico, sobre a utilização das cantigas de roda na educação infantil.

Logo, a educação infantil é uma etapa potente de transformações das crianças, nas quais, adquirem inúmeros conhecimentos e se desenvolvem nos aspectos físicos, afetivos, culturais e sociais, entre outros. A presença da linguagem musical na educação infantil é uma prática importante para impulsionar o desenvolvimento das crianças, além de potencializar as ações sociais das crianças. É através dela que as crianças aperfeiçoam sua interação social e exploram variadas brincadeiras no ambiente escolar. Afinal, essas experiências proporcionam um maior entrosamento com seus colegas e melhoram a relação entre o professor e crianças.

Optamos nesse artigo por explorar as cantigas de roda, como um viés do gênero musical. Porque se compreende que, aprender por meio das cantigas de roda é um processo inovador e criativo na escola, são caminhos que podem enriquecer as práticas pedagógicas do professor.

As cantigas de roda não possuem um período de surgimento exato no Brasil. Isto porque, o que se sabe é que elas surgiram na Europa, no entanto, apresentaram-se com autoria anônima, e modificaram-se ao passar dos anos, se adequando a realidade de cada lugar. Logo, a origem das cantigas de roda ainda apresenta-se como incerta. O que se tem como base sobre esse ponto inicial está presente em estudos que relatam sua existência ainda na Idade Média, fazendo parte dos hábitos sociais daquele período. O surgimento delas no folclore brasileiro sofre influência de culturas europeias, como a de Portugal, mas ao longo dos anos vai sofrendo muitas modificações em suas letras.

Assim, recorreu-se às pesquisas produzidas referentes à temática, nos últimos cinco anos, adotando como recorte temporal, de 2017 a 2021. A partir da leitura do resumo e da introdução, optou-se por ler integralmente cinco artigos científicos disponíveis no site Google acadêmico, por apresentar aspectos centrais no corpo de texto que dialogassem com nosso objeto de estudo, pois enfatizam a temática das cantigas de roda.

Justifica-se a necessidade do presente trabalho na medida em que, nota-se que as cantigas de roda pertencem a um conjunto de canções anônimas da cultura brasileira e em alguns casos, de outros países. O trabalho com essas canções propicia o conhecimento de diversos aspectos da cultura brasileira, principalmente regionais. Além disto, propomos que as atividades envolvendo a linguagem musical, vêm sendo trabalhadas de forma reducionista, sendo vistas apenas como elemento de distração nas atividades infantis ou como direcionamento das atividades de rotina.

Isso porque, a música normalmente é trabalhada pelo/a professor/a regente da turma, sendo um profissional sem formação específica em música, o que acarreta fragilidade e delimitações do fazer pedagógico. Entretanto, alguns professores conseguem, através da formação continuada, realizar dinâmicas diferenciadas nesse sentido.

Entende-se que as cantigas proporcionam conhecimento oral, por meio das melodias; trazem conhecimento de caráter social, através de clássicos populares; oportunizam momentos de socialização, incentivam e despertam a imaginação das crianças, tal qual, elevam o potencial de memorização, e interferem diretamente no âmbito emocional das crianças.

Assim, tem-se como objetivo nesse artigo, compreender o lugar das cantigas de roda no contexto da educação infantil e o papel social da linguagem musical na primeira infância. Para aprofundamento da discussão, objetivamos investigar a tradição das cantigas de roda, discutir sobre as contribuições da linguagem musical e as cantigas de roda para o desenvolvimento social e cultural das crianças, assim como, debater sobre o papel do professor e a prática pedagógica envolvendo as cantigas de roda.

2 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Entende-se que a música faz parte da vida de todos nós, portanto, na educação infantil não seria de outra forma. Utilizar a música na educação infantil é uma estratégia favorável ao aprendizado das crianças, tendo em vista, que as crianças já possuem entrosamento com essa linguagem desde cedo, “mesmo antes da alfabetização, a criança tem contato com a música, algumas vezes iniciada ainda no ventre materno.” (SILVA, 2019, p. 14). Sabe-se que ela está presente na escola:

Na educação infantil o cantar e os gestos ligados à música se fazem constantemente presentes na rotina, inclusive demarcando os diferentes tempos e espaços pedagógicos como, por exemplo, o canto de uma música para acolher as crianças na chegada, música para lavar as mãos, outra para almoçar, e assim por diante (AKAMINE; DE PAULA, 2023, p. 1973).

No entanto, quando se tem a iniciativa de trabalhar com a linguagem musical, tem que haver necessidade de compreensão acerca de seu objetivo, ser entendida como fim e não como meio. É uma linguagem oral complexa e que necessita de uma construção, assim como, as linguagens escrita e matemática (MATOS, 2019).

Ao incluir a música na rotina das crianças, busca-se demonstrar sua potência enquanto instrumento de ensino. Com a inclusão dela nas aulas, é ressaltada sua relevância cultural, porque “por meio da música é possível compreender valores culturais presentes em determinado grupo social, bem como trabalhar aspectos que tangem o respeito aos colegas e a cooperação necessários em momentos de canto e dança na roda” (AKAMINE; DE PAULA, 2023, p. 1974).

Ao refletirmos sobre a influência da música em nossa infância, podemos constatar o quanto ela foi significativa quando relembramos as brincadeiras dessa época. Onde a maioria das brincadeiras envolviam músicas e que acabavam sendo memorizadas por nós. A música tinha um papel relevante no cenário infantil, para que essas dinâmicas fossem realizadas da melhor forma. Sousa afirma que:

A música, sem sombra de dúvida, é uma constituinte das brincadeiras e dos jogos infantis, podendo ser pensada como peça-chave da cultura tradicional da infância. É percebida, além das melodias, nas prosódias inerentes às palavras, no ritmo dos jogos de mãos das crianças e nas brincadeiras ritmadas (SOUSA, 2022, p. 15).

Logo, ter a infância marcada pela presença da música interfere positivamente no aprofundamento de uma determinada cultura. O que ocorre, não somente no dia

a dia da criança, como também, dentro do ambiente escolar. Em vista disso, a necessidade dessa metodologia, voltada para a linguagem musical, passou a ser tratada de forma mais séria por documentos que tratam do currículo da educação infantil. Segundo Sousa:

É importante que as crianças tenham acesso à cultura tradicional da infância e suas músicas. Nas últimas décadas, as canções e as brincadeiras passaram a integrar o trabalho pedagógico respaldadas em documentos como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI). Dessa forma, o uso delas passou a ser um fator ainda mais significativo, além de sua utilização ser legitimada na educação infantil (SOUSA, 2022, p. 27).

Tais documentos tratam de objetivos que foram planejados e deveriam ser alcançados ao se trabalhar com a linguagem musical a educação infantil. Objetivos como os que foram alcançados por Matos, pois, a mesma ressalta que:

A música em suas muitas formas quando usada no ambiente escolar desenvolve diferentes habilidades como: raciocínio, criatividade, promove autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética, desenvolve também, a linguagem oral, a afetividade, a percepção corporal e também promove a socialização (MATOS, 2019, p.8).

Por meio do que foi observado por ela, constatou-se que, utilizando a música no trabalho pedagógico de uma maneira que seja realmente significativa, a mesma conseguiu obter êxito na execução das atividades. Conforme Matos:

Basta iniciar uma música que logo podemos observar as expressões do corpo, a atenção das crianças ao ouvir e sentir a melodia o olhar atento ao professor que tem em sua ação de cantar um objetivo, em alguns momentos a música acalma em outros ela agita, também tem música que é para brincar (MATOS, 2019, p 7).

É preciso utilizar a música de forma produtiva com as crianças. Procurando entender seu verdadeiro papel na formação delas, o real motivo de introduzi-la nas aulas e do quão importante é trabalhá-la de forma satisfatória (SOUSA, 2022).

Isso porque, o uso da música no trabalho com as crianças, vem sendo feito de forma equivocada em muitos casos. Sousa (2022) ressalta que, observando a atualidade, nota-se que, ao analisar um período de pós-pandemia e de muitas tecnologias, a prática desse tipo de linguagem no cotidiano das crianças pode tornar-se ainda mais comprometida, mostrando ser um novo desafio para a educação infantil.

Segundo Matos (2019) a linguagem musical ainda aparece, por exemplo, para ajudar a formar hábitos, atitudes e moldar comportamentos, assim como, estão presentes em comemorações referentes aos calendários de eventos do ano letivo da escola, ou até mesmo, contribuem apenas para a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores e etc.

Por isso, é fundamental observar a necessidade de utilizar a ludicidade, por meio das cantigas de roda, na educação infantil. Sabe-se que “as cantigas de rodas são: poesias e poemas cantados em que a linguagem verbal (o texto), a música (o som), a coreografia (o movimento) e o jogo cênico (representação) se fundem em uma única atividade lúdica.” (SILVA, 2019, p. 13). Compreende-se a importância da iniciativa de utilizar elas na metodologia dentro do processo formativo porque tratam-se de:

Canções populares, que estão diretamente relacionadas com brincadeira de roda. Essas brincadeiras são feitas formando grupos de crianças, geralmente de mãos dadas, que cantam as letras da canção que tem suas próprias características, geralmente ligadas à cultura daquele local. Também são conhecidas como cirandas, e representam os costumes, crenças, o cotidiano das pessoas, a fauna, a flora, culinária, dentre outros aspectos de um lugar (SILVA, 2019 apud GASPARG, 2010, p. 12-13).

Logo, inserir as cantigas de roda nas aulas, possibilita nas crianças a aquisição de competências culturais, e “através da linguagem literária das cantigas de roda, as crianças são levadas a uma conduta lúdica que é cultural e traz símbolos e signos a serem manipulados, produzindo novas formas de cultura” (SILVA, 2019, p. 24).

Pois, sabe-se que “a cantiga de roda é um tipo de canção popular, faz parte do folclore brasileiro e pode retratar a cultura de determinadas regiões, através dela é possível conhecer sobre costumes, festas típicas, comidas e até mesmo sobre o cotidiano de um grupo social” (SILVA, 2019, p. 13).

Um dos principais fatores que constituem a formação da criança é a aquisição da cultura. O uso das cantigas de roda apresenta-se como uma das formas mais eficazes e simples, para que a criança tenha acesso a sua cultura. Trata-se de momentos enriquecedores e indispensáveis para as crianças:

A criança necessita ser agente de sua cultura, de sua história e as cantigas de roda fazem parte deste processo cultural. Ela assimila e age, e agindo encontra o seu lugar na cultura, a criança precisa participar dessa cultura para poder brincar, em cada contexto as crianças ao partilharem,

incorporam, modificam letras, melodias e outras particularidades das cantigas de roda (SILVA, 2019, p.23).

Outro fator contemplado positivamente pelo uso da música na educação infantil trata do aspecto social, tendo em vista que “as cantigas de roda como fazem parte do folclore brasileiro, exercem uma função socializadora através da continuidade prática de uma tradição cultural específica” (MATOS, 2019, p. 16).

É importante dar a oportunidade à criança conhecer a imensidão de possibilidades educativas existentes em metodologias que utilizam a música. Portanto, as crianças da educação infantil somente têm a ganhar com os inúmeros benefícios que a linguagem musical, por meio das cantigas de roda, proporciona a elas.

3 A TRADIÇÃO DAS CANTIGAS DE RODA

Entende-se que, desde o período em que cantigas de roda surgiram na Idade Média, até os tempos atuais, muitas foram suas modificações, em meio à relação que elas estabeleceram entre a criança e o adulto. Silva aponta que:

Na idade Média, a roda tinha por princípio o adulto como o articulador da brincadeira e a criança participava de todas as atividades com os adultos. Hoje, o adulto é sujeito mediador e sua participação é direta: ele ensina a brincadeira, que passa a ser categorizada como infantil, e, dessa forma, deixa de ser espontânea para se tornar atividade aprendida, direcionada e pedagógica. Com essas mudanças de função ocorridas em sua trajetória histórica, as cantigas de roda desempenham importante papel no desenvolvimento da criança na Educação Infantil (SILVA, 2022 apud MARTINS, 2012, p. 22).

Câmara Cascudo¹, ressalta a falta de informações acerca de como as cantigas de roda surgiram no Brasil, principalmente, quem foram os primeiros a escreverem essas músicas. As possíveis versões posteriores dizem respeito a modificações feitas por indivíduos pertencentes a uma determinada sociedade, que decidem transcrever por meio delas a sua cultura e tradição. Cascudo reflete que:

O folclore inclui nos objetos e fórmulas populares uma quarta dimensão sensível ao seu ambiente, porém não há como identificar os compositores das cantigas de roda, já que elas não têm sua autoria identificada e são

¹ Folclorista, professor, historiador e jornalista responsável pela organização de diversas coletâneas de textos históricos, etnográficos e sobre os mitos folclóricos nacionais. Dentre os títulos mais celebrados, vale destacar *Vaqueiros e Cantadores* (1939), *Cinco Livros do Povo* (1953), *Geografia dos Mitos Brasileiros* (1947) e o *Dicionário do Folclore Brasileiro*, entre muitos outros que justificam o reconhecimento até mesmo internacional do folclorista e estudioso da cultura popular.

continuamente modificadas, adaptando-se à realidade do grupo de pessoas que as cantam (SILVA, 2019 apud CASCUDO, 2001, p. 21).

Compreende-se que desde o período em que surgiram, elas trazem consigo objetivos em relação ao seu uso. No entanto, com o passar dos anos, a intencionalidade de transmitir as cantigas de roda para as crianças vem se distanciando do seu cotidiano. Sabe-se que:

Essas melodias passam de geração em geração, entoadas pelos adultos, ajudam a entreter, embalar e fazer adormecer as crianças. Mas, hoje em dia elas não são tão presentes na realidade infantil como antigamente devido às tecnologias existentes como os computadores, celulares, tablets, entre outras tecnologias (SILVA, 2019 apud CASCUDO, 2001, p. 13).

As cantigas de roda são músicas que foram pensadas e criadas para universo infantil. Trata-se de canções que apresentam características interessantes em sua construção, o que justifica a necessidade de seu uso com as crianças. As suas letras “podem sofrer variações regionais, por serem manifestações orais, e assim, estarem sujeitas a variações” (SANTOS, 2022, p. 14).

Elas têm como características principais a regionalidade, os costumes, as crenças e as tradições de um lugar, e “através dela é possível conhecer os costumes, o cotidiano das pessoas, as festas típicas do local, as comidas, as brincadeiras, a paisagem, a flora, a fauna, as crenças, dentre muitas outras coisas” (SANTOS, 2022 apud SILVA, 2011, p.16).

O mais interessante, é que por terem essas características específicas, essas canções ao serem trabalhadas de forma coletiva, tornam-se elementos importantes para o conhecimento de uma determinada região ou até mesmo, país. Sabe-se que elas são transmitidas por nossos antepassados, mas não deixam de se adequar ao contexto e as mudanças realizadas no ambiente em que são ouvidas.

Pois, "essa música infantil é uma música coletiva que expressa um riquíssimo material musical que vem passando por diversas gerações e adaptações, permanecendo no imaginário e no repertório do povo brasileiro" (SOUSA, 2022, p. 25).

Logo, nota-se que elas se modificam ao longo dos anos e isso ocorre de forma natural. Seguindo o rumo espontâneo das mudanças que ocorrem na sociedade. Matos ressalta a ocorrência dessas alterações em suas observações ao dizer que “as cantigas de roda são constantemente modificadas, adaptando-se à

realidade do grupo de pessoas que canta. São também criadas novas cantigas naturalmente em qualquer grupo social e elas são de autoria anônima” (MATOS, 2019, p. 5-6).

Vale ressaltar que, mesmo que essas canções sejam modificadas em suas letras ou melodias, não deixam de promover às crianças ações que lembram costumes do passado. Recordam práticas simples como as de ficar roda, de dar as mãos, de partilhar histórias cantadas. E que correspondem às nossas raízes culturais.

É interessante pensar que “promover o contato com as cantigas de roda é possibilitar que as crianças experimentem hábitos que estavam ligados ao nosso passado e que fazem parte da construção do nosso povo e das nossas manifestações culturais” (MATOS, 2019, p. 13).

Levar às crianças o conhecimento através das cantigas de roda é uma ação cada vez mais necessária nos dias atuais. Tendo em vista, o universo paralelo que as crianças estão vivenciando, um ambiente dominado pela tecnologia, oposto ao oferecido pelas cantigas de roda. Silva em seus estudos reflete que:

Percebe-se que com a presença e o acesso cada vez mais cedo das crianças às novas tecnologias e mídias digitais, as crianças vêm se distanciando cada vez mais das possibilidades de interação e aprendizagens possíveis a partir das cantigas e brincadeiras de rodas (SILVA, 2019, p. 13).

Um distanciamento que é provocado também pela nossa realidade social, porque as mudanças ocorreram não somente nos mecanismos que as crianças estão utilizando para brincar e adquirir conhecimento, mas ocorreram também no ambiente em que essa criança está inserida e que colabora ou não para aquisição desse conhecimento. E "outro fator que pode ser apontado é a falta de espaços, pois, a rua e as praças deixaram de ser os lugares de encontros, devido à urbanização e violência crescente." (SOUSA, 2022, p. 22).

É essencial ter compreensão de que essas cantigas, que surgiram a muito tempo, ainda tem o poder de serem ressignificadas e adequadas a realidade atual, devido a imensidão de conhecimento existente nelas. Por isto, se trabalhadas com dedicação e empenho, conseguem demonstrar o porquê de não perderem seu valor, mesmo com todos os avanços tecnológicos e as sucessivas mudanças nas metodologias de ensino da educação infantil.

4 A INFLUÊNCIA DAS CANTIGAS DE RODA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As cantigas de roda tem grande influência na aprendizagem das crianças, porque elas abrangem aspectos culturais e sociais que as elas necessitam ter conhecimento. Proporcionando entendimento de sua história por meio de uma linguagem musical rica de informações. Entende-se que “essas canções são um componente importante que revelam uma cultura maior, conduzindo a criança ao agrupamento social vigente, às regras e ao sistema de conhecimento da sociedade a qual pertence” (SOUSA, 2022, p. 15).

Atividades que envolvam essas canções conseguem contemplar aspectos necessários à educação infantil. Proporcionam às crianças a possibilidade de compreensão de uma forma diferenciada, colaborando para o desenvolvimento delas. E “essas atividades são importantes para o desenvolvimento infantil, uma vez que, através da brincadeira a criança vai vivenciar muitas questões relacionadas ao desenvolvimento físico, mental e social” (MATOS, 2019, p. 14).

Ensinar através das cantigas de roda proporciona o alcance de conhecimentos que estão cada vez mais distantes da realidade das crianças na atualidade. Trata-se de um saber indispensável que precisa ser adquirido de forma fácil, para que seja desfrutado da melhor forma pela criança. Compreendemos que:

Quando as crianças brincam com as cantigas de roda, elas se deparam com diversos conteúdos culturais e se apropriam deles, dando significados. De acordo com suas necessidades cognitivas, sociais e afetivas a criança realiza adaptações, através de recursos do ambiente que a cerca, ela se apodera de histórias através das atividades lúdicas (SILVA, 2019, p. 14).

A etapa da educação infantil representa um período importante no desenvolvimento da criança. Nesse momento ela adquire competências cognitivas essenciais da vida. Utilizar as cantigas de roda é uma excelente maneira de auxiliar nesse processo:

É uma excelente atividade que auxilia no desenvolvimento da audição, ritmo, movimentos, equilíbrio, linguagem oral e memória. Além de tudo isso, possibilita estar junto com os colegas, pois, as cantigas de roda são exploradas em atividades grupais. Essa constante troca de informação amplia e expande a imaginação e a criatividade das crianças (MATOS, 2019, p. 13).

Quando a dinâmica das cantigas de roda envolve o agrupamento das crianças junto ao professor, em uma atividade totalmente diferenciada das que elas estão acostumadas, ocasiona uma sensação de aprendizado inovador que motiva e tira de sua zona de conforto. Segundo Silva:

Estar em roda incentiva a manifestação discursiva e as práticas sócio afetivas, além de ser considerado espaço de socialização, interação e proporcionar as falas das crianças de forma democrática. Fazer parte da roda é compartilhar ideias, saber e aprender ouvir e a falar, é respeitar individualidades e subjetividades do outro, ou seja, é um espaço para aprendizagens de práticas sócio afetivas (SILVA, 2019, p. 21-22).

Por meio de dinâmicas envolvendo as cantigas de roda, as crianças aproximam-se entre si, aproximam-se do professor e conhecem a si mesmas. Sousa afirma que “brincando com as cantigas de roda, a criança tem acesso a elementos importantes para o desenvolvimento de sua identidade e autonomia” (SILVA, 2019, p. 23).

Sabe-se que, no decorrer da infância, a criança começa a se apropriar do que está inserido no contexto em que vive. Este cenário trás novas percepções para a criança, de certa forma. E um dos fatores que interferem na construção de sua identidade refere-se às interações:

Desde o nascimento é iniciada a construção da identidade pessoal e social, as interações com o outro, com artefatos culturais e objetos de conhecimento, o mundo em geral, possibilitam identificar quem ele é, quem ele não é. Além de identificar suas características e as dos outros. O processo de aprender, compreender e ressignificar o mundo é possibilitado pelas interações (SILVA, 2019, p. 17).

Assim, observa-se a importância das interações em meio ao seu processo de desenvolvimento infantil. Trata-se de interações feitas entre crianças e adultos, fazendo com que esses adultos tenham um papel importante nesse processo, tanto meio familiar, quanto na escola. Sabe-se que “as interações adulto/criança é criança/criança são preciosas, uma vez que, possibilita a construção das regras, novos aprendizados e possibilidades de organização das vivências e reelaboração dos valores” (MATOS, 2019, p. 12).

Ao trabalhar com as cantigas de roda nos espaços educativos, entende-se que os resultados obtidos naquele momento dependem de como se realiza a interação entre o adulto e a criança. Assim como, entre a criança e os seus colegas.

Compreendendo, portanto, quais relações vão estabelecer a partir dessas interações:

Semelhante a uma construção compartilhada, o desenvolvimento humano pode ser compreendido, na qual todos os envolvidos, crianças e adultos se constituem nas interações que estabelecem, acontecendo mudanças nos sujeitos, em seus processos de desenvolvimento e aprendizagem, no grupo e no ambiente. Tais mudanças não acontecem de forma contínua, mas causando rupturas e avanços, permanecendo em movimento e transformação constantes (SILVA, 2019, p. 17-18).

Ao interagir com outras crianças e com o professor na escola, a criança tem a oportunidade de conhecer as diferenças que estão a sua volta e compreender que existe uma diversidade cultural, linguística e corporal que compõe cada indivíduo.

Por sua vez, a criança começa a ter um olhar diferenciado sobre si mesmo, construindo sua identidade da melhor forma possível. Sabendo que “é necessário as interações para que a criança se reconheça e reconheça os outros e os diversos grupos nos quais ela está inserida, possibilitando através das semelhanças e diferenças que ela encontre seu lugar no mundo” (SILVA, 2019, p. 18)

Entende-se que, as cantigas de roda conseguem desenvolver, realmente habilidades essenciais nas crianças durante o período da educação infantil. Isso decorre do fato de que dinâmicas com essas canções transcendem uma rotina de atividades monótonas que, muitas vezes, não causam um resultado satisfatório. Deste modo, demonstra-se o quanto é necessário seu uso dentro nas escolas. Porque é através das cantigas de roda que desenvolve-se um trabalho diferenciado e mais lúdico, o que chama atenção e agrada a maioria das crianças.

5 O PAPEL SOCIAL DO PROFESSOR E AS EXPERIÊNCIAS COM CANTIGAS DE RODA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao propor atividades que utilizam as cantigas de roda, o professor se disponibiliza a desenvolver um trabalho diferenciado daquilo que vemos ser feito corriqueiramente dentro dos espaços educativos. Entende que o “brincar não é uma ação simbólica de mero passatempo, é uma ação que, intencionalmente fundamentada no contexto escolar, possibilita descobertas e aprendizagens significativas” (MARTINS; ABREU, 2021, p. 549).

A partir da escolha de trabalhar com as cantigas de roda tendo noção de seus benefícios para o desenvolvimento infantil, este educador se propõe a alcançar

objetivos referentes a essa linguagem musical, principalmente os relacionados às interações, fator de grande relevância, como já visto. Ao longo do seu estudo em relação ao uso das cantigas de roda Silva reflete que:

Os professores devem oferecer às crianças oportunidades significativas de interagirem, organizando condições físicas, materiais e estruturais que favoreçam interações entre si, com adultos, com outras crianças de faixas etárias diferentes, consigo mesmas, com objetos e artefatos culturais, tudo isso contribui para a construção das identidades dos seres humanos (SILVA, 2019, p. 26).

É importante o professor compreender que é necessário estabelecer objetivos concretos em relação à sua intencionalidade. Cabe ao professor mediar o andamento das atividades planejadas anteriormente com bastante seriedade, para que, ao serem executadas, possam realmente atingir tais objetivos. Não se esquecendo de disponibilizar a oportunidade de a criança poder agir conforme o que for proposto nas dinâmicas. Entende-se que:

Um elemento positivo das cantigas e brincadeiras de roda é a possibilidade de serem vivenciadas tanto de forma livre, realizadas pelas próprias crianças sem interferência dos professores, usando de sua autonomia, como de forma dirigida pelos educadores (SOUSA, 2022, p. 26).

Em meio às observações que fiz durante o período de estágio na educação infantil, onde pude presenciar como essa linguagem musical era realizada com as crianças e durante as pesquisas que realizei em relação a melhor maneira de utilizar as cantigas de roda por nós, compreendo a razão de Santos dizer que:

Ter conhecimento de que é preciso desenvolver habilidades orais, ritmo, compreensão dos grafemas e sons, faz do docente que usa da música e as cantigas de roda como prática educativa, um educador consistente, que usa em sua metodologia de ensino aquilo que é instruído nos referenciais da educação brasileira (SANTOS, 2022, p. 25).

A forma com que o professor adequa as cantigas de roda na rotina da criança, espelha o que ele possui como função principal ao educar. Ele precisa saber que seu dever principal corresponde ao favorecimento de todos os proveitos proporcionados pelas cantigas de roda na aprendizagem da criança..

E não permitir que as crianças explorem tais conhecimentos interfere negativamente no desenvolvimento delas. Até porque, “não proporcionar vivências relacionadas ao uso social da linguagem oral e escrita na prática pedagógica

enquanto instrumento de comunicação e expressão de ideias, sentimentos, é negar o conhecimento que a criança vem construindo em função destes” (AKAMINE; DE PAULA, 2023, p. 1976). E ainda, é importante considerar que as cantigas de roda fazem uso da linguagem oral e escrita, pois, observar-se a riqueza de elementos linguísticos existente em suas letras.

Ao ter vivenciado uma formação em que pouco ouvi falar sobre a melhor forma de trabalhar com a linguagem musical na educação infantil, e no momento em que pude ter a experiência do estágio e ver a prática dela em espaços educativos, mostrou-me o quanto é importante uma formação adequada em relação a essa temática. E as palavras de Sousa deixam claro o quanto a formação do professor interfere no processo formativo das cantigas de roda na educação infantil, o mesmo fala que:

A formação musical dos professores da Educação Infantil é extremamente importante, pois são esses profissionais que tem os primeiros contatos com as crianças em um âmbito formal de ensino, uma vez que passam a maior parte do tempo com elas e as inserem em um mundo musical com as canções que criam a rotina da escola e o ensino de conteúdos (SOUSA, 2022, p. 32).

E pela falta de uma formação que trate da importância da música na educação infantil que é preciso que os professores frequentemente realizem estudos mais aprofundados sobre o assunto e procurem um aperfeiçoamento profissional maior em relação a esse tipo de dinâmica.

Observa-se que “é fundamental a implementação de políticas públicas de formação de professores de Educação Infantil, a partir de uma formação lúdica incorporada em seus currículos, tendo como um dos instrumentos principais da prática docente o brincar (MARTINS; ABREU, 2021, p. 553). Pois, segundo a BNCC, são muitos os benefícios proporcionados pela interação durante a brincadeira:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p.37).

Entende-se que, na medida em que isso ocorre, surge uma oportunidade maior de compreender sobre como elas podem contribuir para o crescimento cognitivo das crianças, assim como, saber com quais músicas deve trabalhar, quais

critérios são determinantes no processo de escolha das músicas, para assim perceber o resultado do trabalho com as cantigas de roda:

Tormin e Kishimoto (2018), em pesquisa sobre o ensino de música em creches e a formação de professores (pedagogos e educadores musicais) mencionaram uma ausência da música nos cursos de Pedagogia (no que diz respeito à formação musical dos futuros professores) apontando a falta de disciplinas voltadas à musicalização de crianças e evidenciando, como resultado disso, uma prática musical escassa ou débil nas instituições da rede pública (SOUSA, 2022, p. 31-32).

Por isso, trabalhar com a linguagem musical na educação infantil torna-se um desafio cada vez maior para os profissionais da educação. É cada vez mais necessário saber que:

Para que a Educação Infantil seja atendida dentro dos parâmetros que contemplem o desenvolvimento integral da criança, tendo o lúdico como instrumento fundamental para a construção da aprendizagem, as formações de professores precisam ser transformadas, repensadas, com vistas à qualidade e à inclusão do lúdico (MARTINS; ABREU, 2021, p. 541).

Sendo assim, a forma como o professor de educação infantil lida com o instrumento de aprendizagem que se propõe a trabalhar nos espaços educativos reflete o que foi ensinado a este profissional durante sua graduação. No entanto, o que não pode faltar no educador é a motivação para aprender e se aperfeiçoar cada vez mais. Nunca perdendo a consciência de que utilizar metodologias que tem sua eficácia comprovada, como o uso das cantigas de roda, é essencial e torna-se gratificante, pelos resultados que são ser obtidos no decorrer da aprendizagem das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou adquirirmos informações e conhecimento amplo sobre a importância da música na educação infantil, tratando das cantigas de roda, por meio de seu conceito, importância e historicidade. Com ênfase nos questionamentos acerca de seu uso na escola. Um dos principais objetivos deste trabalho foi a discussão sobre como as cantigas de roda estão presentes nas escolas, a investigação sobre a tradição dessas atividades e problematização da maneira como elas contribuem no desenvolvimento da criança.

Através dos estudos realizados pelos autores referidos ao longo do artigo, foi possível perceber a importância do professor enquanto mediador de experiências

musicais e de que forma ele pode se apropriar das cantigas de roda nesses espaços. Diante desses pressupostos, entendeu-se a importância de ter conhecimento dos eixos estruturantes das práticas pedagógicas na educação, propostas pela BNCC e sua articulação com as diversas linguagens na primeira infância. Entendemos que a linguagem musical e cantigas de roda, possibilitam a ludicidade, o resgate cultural de inúmeras regiões do Brasil, proporcionam conhecimentos sonoros e afetivos das demais gerações. Esses eixos estruturantes referem-se às interações e às brincadeiras, ou seja, experiências que proporcionam a essas crianças a oportunidade de entrosamento com outras crianças.

Portanto, o presente trabalho delimitou-se como um conhecimento de caráter cultural e social, o qual ressaltou a importância da interação na educação infantil. Percebeu-se que é cada vez mais necessário tratar sobre a música na educação infantil, visto que, pode haver a possibilidade de muitos professores da educação infantil, ao utilizarem a música no dia-a-dia dos espaços educativos, ainda não enxergá-la como um instrumento que seja potencializador no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

AKAMINE, Aline Aparecida; PAULA, Jaqueline Cristina Massucato de. **Cantigas de roda na educação infantil: os diversos desdobramentos no desenvolvimento da linguagem oral.** Revista Observatório de La Economia Latinoamericana. Curitiba, v. 21, n. 4, p. 1968-1979. 2023. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/download/502/330&ved=2ahUKEwi4Jzu4NOCAxVjjZUCHWXeDMAQFnoECBcQAQ&usq=AOvVaw3rQ1-Nj5EgtSQ2RnquToro> Acesso em: 14 ago. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular.** 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 21 out. 2023.

LUÍS da Câmara Cascudo. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1772/luis-da-camara-cascudo> Acesso em: 21 out. 2023. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

MARTINS, Maria Audenôra das Neves Silva; ABREU, Tereza Cristina Diniz de. **O lúdico na formação de professores de educação infantil: tecendo diálogos, aprendendo com as cantigas de roda.** Revista Educação E Emancipação, p.535–557. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18764/2358-4319.v14n2p535-557> Acesso em: 23 out. 2023.

MATOS, Clinéia Barbosa de. **Cantigas de roda e seus en(cantos): vivências musicais na educação infantil.** 39 f. Monografia - (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2019.

SANTOS, Silvânia Cardeal dos. **A música na literatura infantil: as cantigas de roda como proposta lúdica e pedagógica para o letramento e alfabetização na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2022. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Unidade Delmiro Gouveia - Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2022.

SILVA, Maria Cristina Alves Pena da. **Música na educação infantil: Cantigas de roda e as interações das crianças.** 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso - (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de educação. Belo Horizonte, 2019.

SOUSA, Adriana Rodrigues de. **Cantigas e brincadeiras de roda: Análise do desenvolvimento musical de crianças da pré-escola em São Luís-Maranhão.** 2022. 116 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade/CCH) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC N° 4/2024 - FACEDUCACA (11.32.03)

(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 15/01/2024 11:38)

CELITA MARIA PAES DE SOUSA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ICED (11.32)
Matrícula: ###528#8

(Assinado digitalmente em 15/01/2024 13:31)

MAIRA MARQUES BITTENCOURT
DISCENTE
Matrícula: 2019#####5

Visualize o documento original em <https://sipac.ufpa.br/documentos/> informando seu número: **4**, ano: **2024**, tipo:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC, data de emissão: **15/01/2024** e o código de verificação:
5442642a4a